



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
 Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
 Editor—Maçuel Gomes da Costa Freitas

N.º 353

ANNO 8

Assignatura
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
 Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
 DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
 Os assignantes tem 25 o/º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um ex empla

OS CAVALLLOS DE FÃO

Um grande porto d'abrigo e futuro porto commercial

I

Vem de longe a imprensa do norte e alguma do sul, debatendo com interesse e calor esta questão momentosa e vital, não só para as duas fertillissimas provincias do Minho e Traz-os-Montes, como para todo o paiz.

A essa imprensa nos vimos associar hoje, com toda a vontade de quem deseja ver o seu torrão patrio engrandecido com aqueles melhoramentos e progressos tão necessarios para o respeito e consideração dos estranhos.

Fallecem-nos, sem duvida, os conhecimentos technicos que o assumpto d'manda; mas sobranos, em compensação, a vontade firme e inabalavel de bem o estudar, para bem o poder desenvolver, fazendo com a nossa perseverante e tenaz campanha por esse grandioso melhoramento, interessarem-se por elle todos os que nos lêrem.

Não pode, porem, haver pressas nem precipitações no decorrer explicativo da discussão; antes com calma e serenidade completas e absolutas, tudo haveremos de tratar, afim de não restar a menor sombra de duvida sobre a urgentissima necessidade de se conseguir tornar uma realidade aquillo que a muitos se autolha uma utopia.

Principiamos, por isso, e para melhor esclarecimento dos nossos leitores, por publicar as plantas graphicas dos «Cavalllos de Fão», gentilmente cedidas pelo nosso illustre collega do «Espozendense», extrenuo defensor do grande melhoramento nacional, e conjuntamente a sua memoria descriptiva que respingamos, com a devida venia, d'um opusculo epigraphado—«Aditamento ao Nosso Folheto—Novo porto—Leves Reparos a Leixões—Porto Commercial»—da auctoria de Chaves Coupon, esse illustrado espirito que, em pró d'esta causa santa e justa vem dispendendo o melhor do seu grande talento e patenteando as mais acrisoladas virtudes de verdadeiro patriota e lidimo portuguez.

Demos-lhe, pois, a palayra, por

agora:

«HISTORIA DOS «CAVALLLOS DE FÃO»

«Estes, tal qual hoje são, foram, em tempo dos antigos Romanos, o grande porto da importante cidade maritima de Fam, cidade Romana, arrazada pelas areias do longo espaço deserto no litoral maritimo d'uns 20 kilometros, ou seja da foz do rio Ave á do rio Cavado. Este dezerto, hoje, desapareceu com vastas povoações, cultivo d'arcia e densos pinhaes.

Os habitantes d'esta antiga cidade foram retirando mais para o centro, ou leste, em demanda dos logares altos e firmes, occupando alguns os proximos logares do Pedra-Alta, e Ramalhão, sendo na maior totalidade pescadores, e deram á sua nova povoação o nome de Fam, em memoria da sua sepulta cidade. O seu oraculo é S. Paio, da visinha e antiquissima povoação de S. Paio, da qual resta, apenas, o logar da Camareira, incorporado, hoje, no logar das Pedreiras, da actual freguezia de S. Paio de Fão (que não sei porque se escreve assim).

Esta freguezia, modernamente, tem-se propagado muito, sendo hoje, a mais importante e populosa do concelho de Espozende.

Aos «Cavalllos de Fão», pois, aportavam as grandes Caravelas dos antigos Romanos a abastecer a cidade, levando o mutuo em sal de suas afamadas marinhas, e mais generos de exportação da região do Cavado (hoje) mormente da região de Braga.

Assim, como em nossos dias, já aportaram a estes tres torpedeiros, não sabemos com que fim.»

Jacinto Fernandes.

As fianças dos reservistas

Havendo-se suscitado duvidas acerca das formalidades legais a cumprir no caso das praças activas, de reserva territoriaes e os mancebos maiores de 14 annos e menores de 20 pretenderem auzentar-se para e

estrangeiro, assegurado por meio do fiador o cumprimento do serviço militar, como lhes é facultado pelos artigos 262.º e 266.º do regulamento dos serviços do recrutamento, foi determinado pelo Ministerio da Guerra que, sobre este assumpto, fosse ouvida a Procuradoria Geral da Republica.

PODER DE DEUS

Quer bafeje o brando zéphiro
 Á folha do arvoredo;
 Quer bata encrespada a onda
 Da praia contra o rochedo—

Quer adeje a mariposa
 Na horta sobre o serpão;
 Quer no ar estale o raio,
 Soltando rouco trovão—

Quer, cortejada d'estrellas,
 Campeie a lua no ceu;
 Quer traga o sol encoberto
 O rosto com denso veu.

Quer no bosque a philomela
 Gorgeie um doce trinado;
 Quer, assanhada sibile
 A serpente no silvado—

Quer corra a vèla ligeira
 Ao sopro da viração;
 Quer caia o cedro arrancado
 Pelo braço do tufão—

Quer seja verão; quer inverno;
 Quer noite seja, quer dia:
 Quer primavera ou outomno;
 Quer tormenta ou calmaria—

Em todo, men Deus, em todo
 O livro da natureza
 Eu leio em letras d'oiro
 Vosso poder e grandeza.

P.º Antonio M. de Faria

ERRADA ORIENTAÇÃO

No Semeador, de S. Thiago de Cacem, o snr. Chalbert refere-se á visita que fez a uma escola onde o mestre — depois de lhe afirmar que o castigo como processo educativo dá apenas a medida da estupidez do professor.—lhe proporcionou occasião para verificar varios actos de crueldade praticados por um ajudante na pessoa de alguns alumnos. E o snr. Chalbert descreve assim o facto

«O meu olhar, surprazo e indiscreto, foi, através da porta entreaberta, cair sôbre o rosto inquisitorialmente rispido e impassivel do ajudante que, com um grande ponteiro, indicava qualquer coisa ao aluno castigado. Um silencio pesado reinou, por momentos, em toda a casa. Um pouco desconcertado o professor convidou-me a entrar

na sala».

E depois:

«N'essa occasião o ponteiro do ajudante sibilou 2 vezes sôbre as cabecinhas rapadas de 2 alumnos arrancando-lhes dois gritos quasi simultaneos, obrigando-os, num gesto instintivo, a levar as mãos á cabeça».

Os olhos do professor fulguraram. E o ajudante serenamente, como se fizesse a coisa mais natural, apontou aos dois alumnos qualquer coisa e voltando-se a meio descarregou ainda uma bofetada n'outro que lhe fazia uma pergunta.

—«Parece apostado em desmentir-me, com mil demónios, disse por entre os dentes cerrados, n'uma atrapalhação indominavel.»

O autor do artigo encerrou-o com estas palavras cheias de justiça:

«Sai penalizado. Lamentei sinceramente que a alta missão de formar espiritos para uma sociedade fraternal incumbisse a quem tão mal cumpre um dever elementar—ensinar os ignorantes.»

E é deveras para lamentar, pois o educador deve começar por instruir pelo exemplo, e esse faz precisamente o contrario: cria inimigos em vez de amigos e mente descaradamente quando, afinal, a sua missão é levar a todos os cerebros o conhecimento da beleza que possui a Verdade, base de toda a educação.

J. Fontana da Silveira.

ÁS MÃES

Subordinado a este titulo, «Conselhos ás mães», fez a Mizericordia de Lisboa distribuir uns livrinhos interessantes e muito uteis, sob o ponto de hygiene pratica, nos quaes se propagam muitos ensinamentos que se tornam precisos vulgarisar.

Aquella prestante instituição de caridade fornece gratuitamente os folhetos que lhe sejam pedidos por todas as pessoas.

Macetes para Calendario

Já chegaram á Livraria Espozendense, os macetes para calendarios.

UM HOMEM TODO CORAÇÃO

Ocupando-se de Pestalozzi escreve Gabriel Compayré:

«Casado aos vinte e tres annos (1769) viu-se pae um ano depois e, se as idéas filantropicas haviam já feito nascer n'ele o educador, o amor paterno acabou de formar-lhe a vocação.

«Se veio a ser um professor, ou mestre, é porque muito amou a humanidade e tambem porque amou não menos o filho.

«O unico sonho d'ele, que o acompanhou até ao tumulo, foi consolar, regenerar os homens, em especial os pobres pela instrução e pela educação.



«Jornalista desde os vinte annos, poz na cabeça do rol das suas ambições—que alguém apparecesse a redigir com simplicidade principios d'educação que estivessem ao alcance de todo o mundo.»

O mais curioso do caso é que esse alguém foi ele, e esses principios foram-lhe suggeridos pela educação de seu proprio filho, Jaqueli.

Poucos homens tem havido tão dignos d'estima como este, e nenhum, decerto, que houve em mais alto grau a designação hoje antiquada de mestre escola, com a qual parece haver no nosso professorado primario quem não simpatise grandemente.

Continuador da obra de Rousseau, Pestalozzi estudava cuidadosamente as faculdades intellectuaes que predominavam nos pequenitos. Educava a creança, e educava racionalmente, servindo-se dos objectos que nos rodeiam e de narrações em que

punha toda a verdade, toda a simplicidade, alindada com a singeleza e a ternura que provinha do seu grande e amantissimo coração.

Para nós o professor primario, quando compenetrado, como deve ser, da importancia do seu papel e disposto a cumpril-o, é a entidade mais prestante que pode ezistir na terra. Não admira pois que nos sintamos enternecidos ante a grandeza d'este homem, d'este mestre por excelencia, que fez reverter em benefício das creancinhas todo o seu ser, todo o seu coração, toda a sua vida.

Pestalozzi na Suissa, como Franklim nos Estados Unidos e outros nas suas terras, é d'aqueles homens cuja ezistencia influe ainda depois de mortos na maneira de ser dos seus considadãos.

LUIZ LEITÃO

Uma inimiga

QUE É MISTER COMBATER SEM DEMORA

Este inimigo que é mister combater sem demora, é a anemia, a anemia que dissimula e sorateiramente se infiltra no sangue, sem que nenhum incommodo bem definido a revele a principio, e que em poucos mezes faz de nma encantadora menina, de uma senhora em todo o esplendor da sua belleza, ou de um homem vigoroso, um pobre ente sem energia e sem força.

Para combater a anemia, não ha outro meio senão restituir ao sangue, que se tornou demasiado pobre, a sua riqueza em globulos vermelhos, e para se obter este resultado, não ha remedio comparavel ás Pilulas Pink. As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e tonico dos nervos. As Pilulas Pink curam nos casos em que todos os outros remedios haviam demonstrado a sua inutilidade. Desde que o doente começa a fazer uso d'ellas, o seu appetite está estimulado: alimenta-se melhor, as suas digestões tornam-se perfeitas, sente renascer as forças, eliminam-se lhe todas as impurezas do sangue mais rico que lhe circula nas veias estimula-lhe todas as funcções. E' em rejuvenescimento de todo o organismo. Temos publicado já uma grande quantidade de cartas de pessoas curadas pelas Pilulas Pink. Ora, todos estes testemunhos, vindos de todos os pontos de Portugal, assim como muitos outros recebidos de todas as partes do mundo, são a melhor prova da efficacia das Pilulas Pink, medicamento universalmente conhecido e apreciado. Interrogae os vossos amigos; certamente encontrareis entre elles alguém que tenha tomado as Pilulas Pink e que se tenha curado graças a ellas.

As Pilulas Pink curam todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso: anemia, clorose, irregularidades das senhoras, enxaquecas, doen-

ças nervosas neurasthenia doenças e dôres de estomago rheumatismo.

As Pilulas Pink fôram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp^a Pharmacia e Drogaria Peninsular. 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

A CADEIA

De um bilhete postal:

A cadeia civil de Espozende é um perigo para a saude e um estorvo para o transitio: resumam constantemente lá de dentro inssupportaveis, miphíticas emanacões; os automoveis que alli passam p'ra Vianna Ponte do Lima ou Barcellos, ou do norte para o Porto, correm o risco de esbarrar contra as paredes ou passeios tal é a saliencia da cadeia ao desnivel das ruas confinantes!

Condenou-a o Ministerio Publico por falta de hygiene e de segurança. Condenou-a o Delegado de Saude por amor dos presos e dos vizinhos. Condenou-a a Autoridade local como um foco de imundicie e escandalo; todavia o infecto pardieiro permanece no centro d'aquella villa!!!

Chuva e frio

Continua o tempo invernososo e frio como ha muitos annos não ha exemplo.

Corre mau para os pobres.

Agreve

O assumpto predominante dos ultimos dias é a gréve dos ferro-viarios, declarada na quarta-feira de madrugada, e que abrange todas as linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ou sejam: norte, oeste linha de Cintra, leste, Beira-Baixa, linha de Setil a Vendas Novas, Coimbra Louzã e Cascaes.

São incalculaveis os prejuizos que, para todos, resultam da paralisação dos combois, situação de veras grave, que oxalá se solucione rapidamente, a bem dos interesses e da economia da nação.

As estações de linha de oeste estão occupadas militarmente, sendo as linhas guardadas por numerosos cabos de policia.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1º da cidade do Porto, também dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

Gazeta das Aldeias

Entrou em mais um anniversario, o 19, este nosso presadissimo collega portuense, folha dedicada a assumptos agricolas. As nossas felicitações.

Vigor! Vigor! Vigor!

Assim se intitula o mais perfeito e amado artigo para o cabelo e que é preparado pelo dr. J. C. Ayer.

Impede o cabelo de se tornar grisalho ou ficar debotado e perder o brilho; impede a sua queda e imprime ao couro da cabeça a vitalidade propria. Seja qual fôr o estado em que esteja o cabelo, secco, rebelde ao geito que se lhe deseje dar, sob a influencia d'esta preparação incomparavel torna-se macio, sedoso e obdece ao pente e á escova. O Vigor do Cabello do dr. Ayer não contem ingrediente que possa causar irritação. Pelo contrario dá alivio e cura as doenças eruptivas da cabeça. A sua superioridade é tal que pôde ser empregado por qualquer pessoa, seja qual fôr o estado do cabelo, e em todos os casos dá satisfação e prazer com o beneficio que resulta sempre do seu uso.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a, Sucessores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

Santo Amaro

Foi enorme a onda de forasteiros que concorreu no ultimo domingo, á popular romaria de Santo Amaro, na freguezia de Belinho, d'este concelho. No proximo domingo ha ali outra vez romaria, costumando ainda concorrer fieis.

Correu tudo na melhor ordem e animação.

CONHECIMENTOS UTEIS

Maneira facil de saber se o vinho tem agua

Cortam-se pelo meio algumas peras; depois de limpas deitam-se no vinho. Se elas ficam na superficie o vinho é puro; se, porem vão ao fundo o vinho tem agua, com certeza.

Para se clarificar o vinho turvo

Enche se um saquinho de pano de linho, de apáras bem delgadas das de faia. Suspende-se ao tonel, e passados 2 dias, tira-se para fóra, ficando o vinho clarifico.

As nodas do vinho

Quando ainda frescas, tiram-se facilmente cobrindo-as com sal e deitando-lhes aguã a ferver por cima.

O POEMA DO LAR

por José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis
LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.
419, R. do Almada, 123=PORTO

CRITICAS BIBLIOGRAPHICAS

IV

NO PRESIDIO

MEMORIAS D'UM CONSPIRADOR

Sobre a nossa modesta mesa de trabalho temos, ha já alguns dias, um belo livro—*No presídio*—de que é auctor um novo, mas illustre escritor—Manuel Boaventura.

São 550 páginas escritas em negras noutes de Dôr num carcere imundo duma prisão. São páginas que trazem até nós o grito estridente da Revolta que se gerou no espirito lucido dum innocente. São páginas negras onde brilha fulgurante a estrela da Verdade. São scintilantes locubrões dum espirito forte a quem os horrores da Penitenciaria não conseguiram extinguir seu brilho.

São periodos que se lêem dum folego, tal é o interesse que eles despertam em nosso espirito.

São fulgurações brilhantes dum genio de artistrá que, sentindo-se fisicamente doente, deixou sua alma voar pelas regiões supremas do puro Realismo.

Manuel Baaventura, um humilde professor duma aldeia minhota, mas que é um escriptor e um jornalista de pulso, foi vitima duma odiosa perseguição pessoal que o fez estar tres longos meses encerrado numa masmorra por ter—dizem os seus perseguidores—conspirado contra a Republica.

Conspirador, ele, que, ha muitos anos ja, vem prégando nos seus artigos, nos seus romances, os sagrados principios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade humanas!...

Conspirador ele que era, e é, o unico republicano convicto do seu concelho!...

Conspirador ele que tem combatido denodadamente a Igreja, o Retrocesso, a Mentira, o Crime e o Vicio!...

Conspirador ele que sempre aceitou a Republica como meio transitorio pelo qual pudesse enveredar para atingir o fim que o seu ideal de socialista desenhou, em traços profundos, no seu espirito!...

Mas, o que é certo, é que o alcanharam de conspirador contra a Republica, e ele teve de gemer tres meses num carcere imundo duma prisão—o antigo convento de S. Barnabé, em Braga.

Mas... Quem foi que lançou em seu rosto esse labeu infame, miseravel de conspirador?!...

Quem foi?... Foi um monstro que assassinou a propria filha, um bandido que tem praticado em Espozende os mais repugnantes atentados á Vida e á Honra do proximo.

Sim, foi essa féra filicida que, tendo sido absolvida do seu ignobil crime—a morte da filha—quiz vingar-se de Boaventura por este ter publicado—sob o titulo *Figados de Chacal!*—em alguns jornaes do norte um soberbo artigo que analisava circunstanciadamente o repugnante assassinio de que esse chacal foi protogonista.

E esse criminoso não teve relutancia alguma—que escrúpulos de consciencia pôde ter o pai que assassina a propria filha?!... —de fazer duma questão pessoal uma questão politica!...

Miseravel, bandido, filicida!... E como esse alto criminoso,

depois foi absolvido—oh! como a Justiça é feita, ainda!... —se fez vereador da camara e mentor politico dum tal....., a....., e se rodeou de gatunos, de escrocs e de malandris que como ele, se mascararam ignobilmente de republicanos; julgou ser uma especie de sultão—Mulei Hafid!—que tinha em suas mãos, salpicadas, ainda, pelo sangue da filha que assassinára, a vida e a honra e a liberdade de todos aqueles que, em publico, lhe atiraram ao rosto de cinico o seu hediondo crime!...

E foi essa borda de assassinos, de gatunos, de escrocs e de invertidos—sob a firme «Duarte, Lima & C.^a»—que quiz fazer de Manuel Boaventura o mesmo que, em Troia, as serpentes fizeram a Laoconte!...

Mas, Boaventura teve a força dum Atlante para poder sofrer com resignação o peso enorme da perseguição sobre seus hombros lançada.

A sua consciencia estava tranquila e durante aquelas noutes dolorosas em que, *enroscado nas palhas do seu carcere*, tudo era escuridão lugubre e cinistra, ele divisava, por vezes a luz refulgente d'uma estrela que em seus clarões lhe mostrava a Liberdade futura!... E a liberdade surgiu!...

E foi, durante esses três longos meses de presidio, que Boaventura, chorando acerbas lagrimas de nostalgia do lar, em que seus dois filinhos não tinham a meiga mão do pai a acariciá-los, compoz o seu belo livro—*No presídio*.

E' um livro que fica, que nunca morrerá, porque hade calar bem fundo na alma dos portuguezes. Esse livro será imortal para mostrar a Portugal inteiro quem são e o que valem certos bandidos que se mascararam ignobilmente de republicanos, para, á luz brilhante da Republica, cometerem os mesmos crimes, os mesmos roubos que tem cometido, por entre negras azinhagas, em negras noutes, á beira das estradas, deixando ficar as suas victimas—filhas, mães, pais e mulheres—contorcendo-se no estertor sinistro da Morte.

A Manoel Boaventura, [pois, a quem nos une estreitos laços de familia, as nossas felicitações e ao mesmo tempo o nosso agradecimento por nos ter enviado o seu belo livro cujas páginas ficarão indelevelmente gravadas, em letras cravejadas do mais puro sentimento, no nosso coração.

A...

(Do n.º 2, ano 1, do *Casterio*, de Leiria, de 4 de novembro de 1913.)

Assuntos agricolas

Uma conquista industrial

—Grande economia de carvão nas industrias.

—Lançando mão das substancias que se distinguem pela sua pouca condutibilidade do calor principalmente a cortiça e seus sub-produtos; revestem-se com elles todas as superficies de aparelho, condutas, etc., cuja temperatura difere mais ou menos consideravelmente da do ambiente, quer aquela temperatura seja alta ou baixa.

Um dos estabelecimentos nacionais onde a compreensão da importância dos isolamentos foi traduzida na pratica com uma energia e nitidez, dignas de todo o elogio, é a modelar fabrica de cerveja Germania, ha pouco construida na Avenida Almirante Reis. Os proprietarios d'aquelle importantissimo estabelecimento fabril, não hesitaram ante sacrificios aparentemente avultados para garantir com chapas e tubos de Cortice, fornecidos pela casa O. Herold & C.^a todos os variadissimos maquinismos e aparelhos, os tanques de fermentação, frigoríficos, etc., que a Cervejaria Germania possui dos modelos mais modernos e perfeitos.

E' que a direcção tecnica da fabrica confiada á superior intelligencia do sr. Eisen, bem sabe que aqueles sacrificios são realmente apenas aparentes, redundando em curto prazo em avultadas vantagens pela enorme economia de carvão que o bom isolamento dos aparelhos proporciona. Sabe tambem que o isolamento perfeito contra as perdas de frio, é uma das condições essenciaes do fabrico d'uma cerveja de primeira ordem, capaz de rivalisar com os mais perfeitos productos congeneres do estrangeiro.

Assuntos agricolas

—A falta de potassa na adubação foi uma das más colheitas no Alentejo:

—Quando sejam terras muito finas e macias, é sulfato de potassio que deve ser preferido.

Por cada 300 kilos de Superfosfato, devem applicar-se 100 kilos de Cloreto ou Sulfato de potassio, ou 300 kilos de Kainite.

A casa O Herold & C.^a, com sede em Lisboa e succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, pede com insistencia, aos lavradores, que não deixem de experimentar, este anno, este conselho.

A casa O. Herold & C.^a, tem os ditos adubos ás ordens dos lavradores, para expedição immediata, e pode mostrar, a quem quizer, muitos atestados, pelos quaes os lavradores certificaram que com a acção da potassa têm obtido mais 4 a 8 sementes, conforme as terras, do que sem ella.

Os mesmos adubos potassicos devem ser applicados da mesma forma acima indicada, quando o lavrador applique o Fosfato Tomaz, ou só estrume de curral, ou, emfim, qualquer outro adubo não contendo potassa.

Mais simples se torna a questão da adubação, quando o lavrador comprar, logo desde o principio, adubos completos da marca «Trevô de 4 Folhas», fornecidos pela casa O. Herold & C.^a, porque estes adubos já contêm as dosagens justas de potassa.

Bibliographia

Publicações diversas:

O n.º 942, anno 19, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 716 14 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 931, anno XX, da *Malta da Europa*, publicação lisboense

se dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' uma archivo preciosissimo.

—O n.º 77, anno 3.º, do *Seculo Agrícola*, propriedade da empresa do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanais por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empresa na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 15, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses, da instrução primaria do paiz.

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redacção é na rua do Almada, n.º 574, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O n.º 25 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

—Temos presente o n.º 99, 2.º anno, do bem redigido jornal *O Seculo*, *Supplemento de Modas & Bordados*, que se publica em Lisboa pela importante empresa do *Seculo*, e debaixo da direcção da ex.^{ma} sr.^a M.^{me} Carvalho. E' um dos melhores semanarios de modas que se publica em Portugal.

O custo de cada numero é de 20 reis.

—O n.º 8, vol. IV, do *Vegetariano*, revista mensal, órgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 12, 2.ª serie, do *Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa*, cuja sede é na rua Garrett 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 324, anno 27, da *Enciclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O tomo 25 pertencente ao 3.º volume de *Exploradores da Desgraça*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julia Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.^a, successores, da capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—Egualmente temos em nosso poder da mesma casa, o tomo 12 da *Filha Maldita*, obra de grande merecimento pelo seu engenhoso enredo, original do celebre escriptor Emile Richebourg.

—Fomos tambem brindados com os tomos 9 da encantadora obra *O Calvario do Amor*, a obra mais emocionante que ultimamente se tem publicado em Portugal, debaixo do ponto de vista romanica.

O seu enredo é de tal forma atrahente que tem feito as delicias dos edores deste genero.

O seu custo, como todos os outros, já mencionados é apenas de 100 reis por tomo de 80 paginas.

Vêr os annuncios destas obras.

—O tomo 8.º do popular romance, *Os Dominadores do Mundo*, original de Luiz de Val, festejado escriptor muito conhecido e apreciado pelas suas bellas produções, verdadeiras joias litterarias.

A edição muito nitida e em bom papel pertence á «Bibliotheca do Povo» da Rua de S. Bento n.º 279, da capital, cujo custo de cada tomo é de 100 reis.

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

CASA EDITORA BELEM & C.^a SUCC.
Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » = O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » = A COMDESSA DE BUSIÈRES
- 4.ª » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG afirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdela em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terribes insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonizante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanais de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos srs. assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando **A Republica Portugueza (COM O GOVERNO PROVISORIO)**

A comissão aos srs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos srs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos srs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE

Convite

Em cumprimento do disposto no artigo 10 dos estatutos desta corporação, convido os dignos sócios a comparecer no proximo domingo 25 do corrente, á 1 hora da tarde, na redacção do *Espozendense*, a fim de serem apresentadas as contas e relatorio do ano findo e proceder-se á eleição dos seus corpos gerentes.

O presidente da assembleia geral.

Lourenço da Costa Leitão

Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

INSTITUTO DE S. A NAUFRAGOS

Convocação

Conforme determina o artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approvedo por decreto de 7 de maio de 1903 convoco assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na Doca d'esta villa, no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 39 e § unico, n.ºs 22 e 23 do artigo 43 do supracitado Regulamento.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, 13 de janeiro de 1914. E eu Emilio Bernardino Moreira, secretario da Commissão, a subscrevo.

O Presidente da Commissão Local,

José de Azevedo Vasquinho

MANUAL

de GYMNASTICA DE QUARTO

Para uso dos dois sexos sem auxilio de apperellos nem de mestre, acompanhada com explicações e diferentes affectões.

Compilação de preceitos e regras dos mais abalizados medicos higienistas

O livro mais util a um casa illustrado com 45 gravuras

Preço: 20 centavos «Bibliotheca do Povo»,—Henrique Bregante Torres, editor—Rua de S. Bento, 279—L I S B O A.

BREVEMENTE

A MULHER EM SUA CASA

O livro mais util ás donas casa 5 centavos cada fasciculo—20 centavos cada tomo.

OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e litterarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA



Novidade litteraria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Rua do Almada, 123—PORTO.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71A, 911

ESPOZENSE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vastã e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.